

Perfil da cidade de Samambaia

09 JAN 2004

TRIBUNA DO BRASIL

Afrânio Pedreira

Traçar um retrato socioeconômico e cultural da população de Samambaia. Este é o objetivo da pesquisa que 30 adolescentes, entre 11 e 17 anos, realizam no Setor de Expansão da cidade. A partir dos dados colhidos, eles montarão um espetáculo teatral que ilustre essas informações. A iniciativa faz parte do projeto "Tocando em frente", promovido pela organização não-governamental Assistência Social Casa Azul, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), a Universidade de Brasília (UnB) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

Divididos em equipes, todos estudantes de teatro – 27 mulheres e três homens –, trajando camisetas e bonés brancos identificados com o nome do projeto, transitam por entre as quadras e batem nas portas das casas que foram previamente selecio-

nadas, para formular 59 perguntas, que vão desde a identificação do morador a questões como procedência, quantidade de pessoas na residência, problemas de saúde enfrentado por algum membro da família, religião, exercício de atividades culturais ou esportivas, se algum membro familiar possui arma de fogo e até quantas refeições são feitas diariamente. "A pesquisa vai ouvir 1,2 mil famílias de Samambaia, o que deve ocorrer até final do mês", informou a professora Alessandra Xavier, coordenadora da pesquisa.

Com direito a transporte para a pesquisa de campo e almoço, fornecido com recursos do BNDES, os pequenos pesquisadores se divertem e têm opiniões formadas sobre o que estão fazendo e a importância do projeto. Adaelton Brito, 13 anos, estudante da 7ª série do ensino fundamental diz achar a iniciativa muito legal. "Você ajuda diretamente as pessoas de Samambaia a descobrir o que

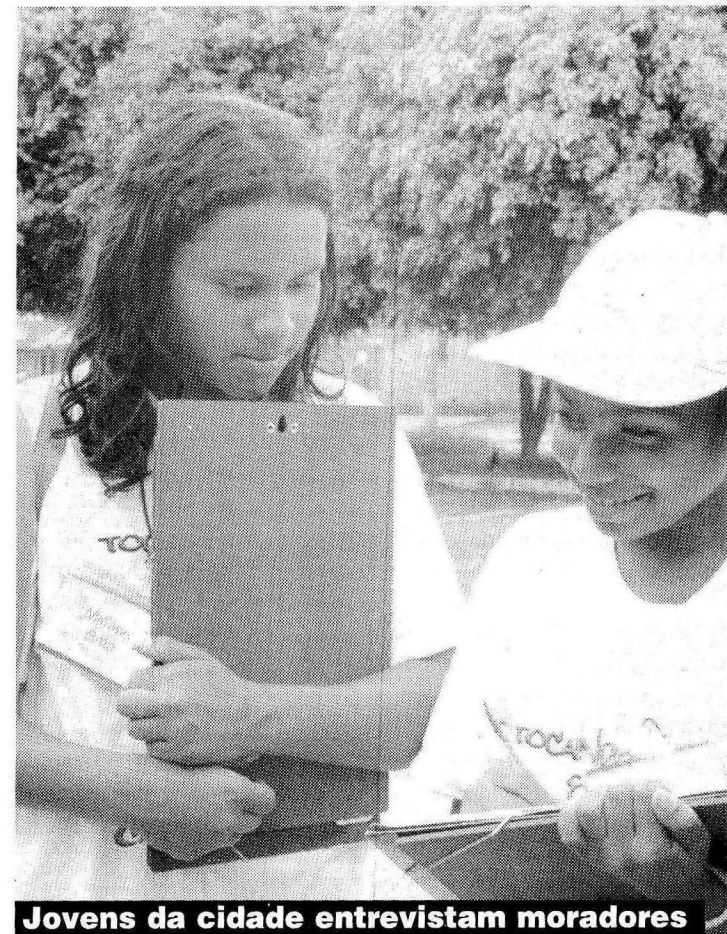
elas precisam e, só assim, podemos ajudar a comunidade", comenta.

A dupla de pesquisadoras Valdeline Raniele Costa do Lago, 11 anos, e Miriane Brito, 13 anos, estudantes da 7ª série, tinham o discurso pronto: "Bom dia, somos da Casa Azul e estamos fazendo uma pesquisa para traçar o perfil da população de Samambaia", repetiam elas a cada visita. A estudante Janete Gomes de Souza, 17 anos, foi quem atendeu a dupla na sua casa. Lá, Valdeline e Miriane descobriram que os pais de Janete tinham parado de estudar na 4ª série, alegando falta de tempo. O pai, Dionísio, trabalha como bombeiro hidráulico. Ele é a única fonte de renda da família, que é composta de oito pessoas.

Como é uma comunidade carente, o setor visitado foi uma grata surpresa para os pesquisadores. Layanne Moreira, 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio, estava

impressionada com a receptividade das pessoas. "Teve uma dona-de-casa que parou de limpar a casa para nos atender", disse. Maria Abadia Silva de Souza, 36 anos, estava fazendo o almoço, mas parou para atender o trio Carine, Andreia e Cleiton. A entrevista durou cerca de 30 minutos. "É muita coisa. Mas deve ser importante, senão eles não tinham perguntado, né?", falou.

Apostando no sucesso do projeto, os coordenadores Alessandra Xavier e Francisco Cardoso informaram que os próximos passos serão as análises das respostas obtidas, elaboração dos textos com enfoque nas respostas, construção de personagens que terão a cara do povo de Samambaia, ensaios e a produção em si. "O prazo para a encenação do espetáculo é de dois meses", disse Alessandra, garantindo que o espetáculo vai ter cheiro e cara de gente comum. "Gente como a gente", afirmou.



Gerdan Wesley

Jovens da cidade entrevistam moradores